



MAS AFINAL O QUE É CULTURA CORPORAL?¹²

Nathalia Dória Oliveira³

Bartira Telles Pereira Santos⁴

Carlos Alberto Nunes Jr.⁵

RESUMO

Este estudo teve por objetivo entender o que é cultura corporal em sua denominação e seus anseios e implicações na sociedade. Tendo como base teórica o marxismo e o materialismo histórico dialético que buscam compreender dentro de uma concepção de educação física.

PALAVRAS-CHAVE: cultura corporal; educação física; materialismo histórico

INTRODUÇÃO

Para respondermos a este questionamento, tomaremos como referência a obra Metodologia do Ensino da Educação Física⁶, elaborada por um coletivo de pesquisadores da área⁷, marco da consolidação do conceito e da reflexão sobre a cultura corporal. Utilizaremos também referentes escritores da área que tem como objeto de estudo a cultura corporal e suas implicações contexto histórico.

Apresentaremos as bases da perspectiva pedagógica que consolidou a compreensão sobre a cultura corporal, que para além de ser apenas mais uma expressão, carrega consigo uma intencionalidade política e teórica que se dispõe a contribuir com a transformação radical da sociedade, diante disso, é que ressaltamos a importância de um entendimento mais aprofundado do que seja esta proposta de formação, não basta a utilização do conceito, é necessário que o mesmo esteja ligado a teoria que lhe dá significado.

É fundamental compreender como o homem se torna humano e as suas consequências. Pois assim, vamos entender as nossas diferenças com outros seres da natureza. Nesse sentido, nos ancoramos nos princípios elencados por Marx e Engels, 2007, para quem existem quatro pressupostos humanos no homem, que não

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Título homônimo do terceiro capítulo de DIAS JÚNIOR, (2013, p. 73), e o segundo capítulo de TEIXEIRA, (2009, p. 54).

3 Universidade Federal de Sergipe (UFS), nathalia_doria@hotmail.com

4 Universidade Federal de Sergipe (UFS), bartiratelles@gmail.com

5 Universidade Federal de Sergipe (UFS), carlosajrnunes@yahoo.com.br

6 Este livro discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, tomando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Este é o conhecimento que constitui o conteúdo da Educação Física. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 18)

7 Carmen Lúcia Soares, Celi Nelza Zulke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht.

competem entre si e nem são hierárquicos. São eles: estar vivo, trabalho, educação e linguagem.

O estar vivo é um pressuposto biofísico onde se manifesta as humanidades de origem social, que nos coloca materialmente na natureza, que precisam garantir diariamente sua manutenção: comer, beber, dormir, etc... Em consequência, surge o trabalho, transformar a natureza de forma consciente e à medida que a transformamos, ela também nos modifica. O terceiro pressuposto: a Educação (aprendizagem). À medida que o homem transforma a natureza apreende conhecimentos aperfeiçoando e/ou transmitindo a outros em forma de cultura, imprescindível para a perpetuação da sociedade. O quarto pressuposto é a linguagem, que permite que internalizemos a realidade, e que expusemos nessa realidade, nossas subjetividades, transmitindo conhecimentos adquiridos de uma geração para outra.

Assim se desenvolvia o homem, tornando sujeito do processo social de trabalho, sob a ação de duas espécies de leis: em primeiro lugar, as leis biológicas, em virtude das quais os seus órgãos se adaptaram às condições e às necessidades da produção; em segundo lugar, às leis sócio-históricas que reagem o desenvolvimento da própria produção e os fenômenos que ela engendra. (LEONTIEV, p.2, 1978)

Nesse texto destacaremos a perspectiva denominada crítico-superadora, por se basear no materialismo histórico e centrar-se no conceito de cultura corporal como objeto de estudos da Educação Física e Ciências do Esporte. O termo é importante para compreender o campo que vamos estudar a cultura, porém a sua manutenção é secundária. Justamente por isso a cultura corporal é uma área de estudo e ramo do trabalho acumulado da educação física.

No momento damos, a essa área de conhecimento que se constrói a partir dessas atividades, a denominação de 'Cultura Corporal', não obstante seja alvo de críticas por 'sugerir a existência de tipos de cultura'. Pensamos não haver, no momento, necessidade de polemizar a tal respeito, apenas queremos destacar que, para toda interpretação, deve prevalecer a conceituação materialista histórico-dialética de cultura. Assim entendido, a manutenção do nome, é secundária. (TAFFAREL e ESCOBAR, 2009, p.10)

O conceito de cultura corporal está alicerçado numa compreensão histórica do termo cultura, entendida como um produto da vida e da atividade do homem, um fenômeno do entendimento da Educação Física como:

[...] uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 50)

A reflexão da cultura corporal se justifica numa compreensão ontológica, como um processo das relações de produção de existência, por isso saber é um conhecimento imprescindível para a formação humana, sendo sua negação uma violência contra o ser social,

Por isso se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser

retraçados e transmitidos para os alunos na escola”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 39)

Possuindo um posicionamento explícito no contexto da luta de classe, o que não pode ser desconsiderado quando de sua utilização.

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo. Cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação —, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 40)

A reflexão sobre a cultura corporal surge nas contradições da perspectiva da aptidão física, é importante ressaltar que não é uma negação da mesma, mas sim, a orientação restrita ditada pelos seus defensores que preconizavam pura e simplesmente a performance corporal, o rendimento físico, a neutralidade política das atividades corporais, desenvolvimento fragmentado do indivíduo.

[...] a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas da tendência anterior (*tendência da aptidão física*). Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representações simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38, acréscimo nosso)

A formação do sujeito histórico ganha grande importância com a reflexão da cultura corporal, há uma preocupação com sua formação, principalmente no intuito de oferecê-lo subsídios para o seu desenvolvimento pleno. A reflexão da cultura corporal está intimamente ligada a um projeto emancipatório, que possibilite a transformação social.

O conteúdo do ensino, obviamente, é configurado pelas atividades corporais institucionalizadas. No entanto, essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.40)

O jogo, a dança e a luta são conteúdos clássicos da Educação Física que estão presentes na história, nos costumes, na realidade de qualquer cultura, qualquer povo e em qualquer época, para além de sua expressão fenomênica, definidos pelos momentos intencionais de preponderância como unidade conceitual. Ao longo da história são particularizados em classes e suas funções na sociedade. “Nesse processo, ao produzir e objetivar em si determinadas capacidades humano-genéricas relacionadas ao processo de criação de uma imagem artística, as ações corporais humanizam-se” (NASCIMENTO, 2014, p.99).

Os dois últimos objetos clássicos da cultura corporal são a ginástica e o esporte, que dependem de um determinado grau de desenvolvimento social. A ginástica

nasceu na Grécia antiga como *arte de exercitar o corpo nu*. O esporte foi criado na Inglaterra, no processo de desenvolvimento da sociedade burguesa.

A relação de domínio da própria ação corporal não se resume a uma demonstração da destreza corporal, mas refere-se, fundamentalmente, a uma relação consciente com a ação corporal em questão que deve ser desempenhada na sua máxima potencialidade para o sujeito que a executa. Nesse sentido, o domínio da própria ação corporal significa a transformação da ação corporal em uma meta final: a finalidade é realizar a ação corporal como uma ação perfeita. (NASCIMENTO, 2014, p.120)

O domínio e a apropriação desses objetos da cultura corporal na Educação física são essenciais no processo de humanização. Com o acúmulo histórico material e a partir de ações conscientes e intencionais o ser humano pode, na práxis, aprender e desenvolver suas potencialidades.

O homem passou a criar novos conteúdos e formas que permitissem com que o domínio da própria ação corporal emergisse e se desenvolvesse com um fim em si mesmo. Demonstrar o domínio da própria ação na relação com as práticas corporais é um meio de demonstrar a conquista do homem sobre si mesmo: suas capacidades e potencialidades para dominar consciente e voluntariamente suas ações corporais. Mais uma vez, as atividades corporais mostram-se como uma atividade em processo de humanização. (NASCIMENTO, 2014, p126).

BUT FINALLY, WHAT IS BODY CULTURE?

ABSTRACT: This study aimed to understand what is body culture in its denomination and its longings and implications in society. Based on theoretical Marxism and dialectical historical materialism that seek to understand within a conception of physical education

KEYWORDS: historical materialism; Physical Education; Body culture.

¿MAS, QUE ES LA CULTURA CUERPORAL?

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo comprender la cultura cuerporeal en su nombre y sus expectativas y consecuencias para la sociedad. Con la base teórica del marxismo y el materialismo histórico dialéctico tratando de entender dentro de una concepción de la educación física.

PALABRAS CLAVES: materialismo histórico; Educación Física; cultura cuerporeal.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

ENGELS, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. 1876.

DIAS JUNIOR, E. **Alienação e estranhamento em Marx e a cultura corporal**. 2013. 173f. Dissertação (Mestrado em educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2013

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

NASCIMENTO, C P. **A atividade pedagógica da Educação Física a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. 2014. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

TAFFAREL, C. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016

TEIXEIRA, R. **A necessidade histórica da cultura corporal: possibilidades emancipatórias em áreas de reforma agrária - MST/Bahia**. 2009. 195f. Dissertação (Mestrado em educação) -Linha trabalho e educação do Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).